

APRENDENDO A APRENDER: CONSIDERAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM TDAH

Dijalma Pereira Nunes Júnior¹

Ymara Silvia Pansani Pirani²

Maria Dolores Delmondes³

Rosilene Pires da Silva⁴

Simone Guimarães Barros⁵

Gleison Peralta Peres⁶

Resumo: O presente artigo tem o intuito de apresentar alguns aspectos sobre o comportamento do aluno TDAH, a indisciplina e a educação familiar e escolar para assim relacionar cada aspecto e compreende-los melhor. O objetivo principal é conhecer as possíveis intervenções psicopedagógicas utilizadas com aluno TDAH que possam contribuir para superar suas limitações de aprendizagem. A metodologia contou com abordagem qualitativa e exploratória por meio bibliográfico com estudo de autores como: Arruda (2006), Bossa (2016), Itaborahy (2009), Oliveira (2009) e Souza (2009). O estudo possibilitou compreender

- 1 Especialista em Educação de Jovens e Adultos pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande-FIAVEC. Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professor da Educação Básica na Rede Municipal de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso. Contato: djalmajrbio@hotmail.com
- 2 Especialista em Docência do ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos- EJA e Gestão Ambiental. Graduada em História e Pedagogia. Professora da Educação Básica na Rede Municipal de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso. Contato: ymarapansani@gmail.com
- 3 Especialista em Agroecologia pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e Educação Multidisciplinar com foco em Geografia pela Faculdade do Instituto Pan-americano (FACIPAM). Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora da Educação Básica, Rede Municipal de Barra do Garças, MT. Contato: marimondes2@gmail.com
- 4 Especialista em Educação Especial com Ênfase em Libras. Graduada em Letras e Pedagogia. Professora da Educação Básica na Rede Municipal de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso. Contato: professorarosilene2013@gmail.com
- 5 Especialista em psicopedagogia institucional com ênfase em inclusão pela Faculdade Cathedral e graduada em pedagogia pela mesma instituição. Professora da Educação Básica na Rede Municipal de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso. Contato: simonegbpedagoga@gmail.com
- 6 Mestre em História (PUC Goiás), graduado em história (Unemat) e pedagogia (Unopar). Professor efetivo da rede estadual de ensino de Mato Grosso (Seduc/MT). Contato: gleisonpp@hotmail.com



como ocorre atuação psicopedagógica e assim conhecer algumas intervenções psicopedagógicas que em conjunto com o trabalho médico e psicológico que possa auxiliar o aluno com TDAH, proporcionando assim uma progressão da sua aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; Intervenções psicopedagógicas; TDAH.

1 Introdução

O direito a educação é garantido pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.493/1996. No entanto, no interior das instituições escolares regulares, no cotidiano das salas de aulas, a clientela era previamente selecionada. Quando havia a chegada de alunos que apresentassem alguma deficiência física ou intelectual perceptível, estes eram orientados a frequentarem uma instituição especializada (Rezende, 2016).

As instituições ou institutos especializados surgiram por meio da luta de familiares das pessoas com deficiências que buscavam proporcionar a eles uma integração social, assistência e orientações médicas, auxiliando seu desenvolvimento e bem-estar. Foi necessária a criação de uma doutrina que trouxesse a clareza para que as leis de outrora realmente cumprissem seu papel, como a implementação da Lei nº **13.146**, de 6 de julho de 2015 que Institui a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

A educação inclusiva tornou-se realidade nas escolas regulares e nas salas de aulas conforme se tinha conhecimento de uma variedade considerável de deficiências e transtornos. O que tornou evidente a necessidade da formação dos profissionais em relação a esta demanda. Para que assim, esses profissionais estivessem preparados para esse grande passo que a educação havia dado. Com isso, aqueles que antes se encontravam na escuridão da segregação agora estavam nas luzes centrais da educação.

Em meio às reflexões educacionais inclusivas que se seguiram, questões que permeiam a respeito da inclusão do aluno com Transtorno do Déficit de Atenção – Hiperatividade são as que ainda geram muitas discussões entre educadores e profissionais da área médica, como psicólogos e psiquiatras, por estes pacientes não apresentarem nenhuma deficiência física ou psíquica e também por se assemelharem, em relação

ao comportamento, a um aluno indisciplinado.

Torna-se necessário o auxílio do psicopedagogo por este possuir informações necessárias para avaliar situações como a origem dos problemas e as limitações que inviabilizam a aprendizagem do aluno TDAH, convertendo seu conhecimento psicopedagógico em estímulo e orientações para professores, pais e os profissionais da saúde, a fim de contribuir no desenvolvimento educacional desse aluno.

Diante disso a presente pesquisa teve a pretensão de explorar, por meio de bibliografias, a que medida a intervenção psicopedagógica pode contribuir para que o aluno TDAH supere suas limitações?

Por certo, as intervenções psicopedagógicas auxiliam o aluno TDAH a superar suas limitações pedagógicas por meio de estratégias mais atrativas e que possuam comandos claros e diretos, visando assim, burlar as características que dificultam sua aprendizagem como falta de organização, déficit de atenção e impulsividade. E tendo como objetivo maior conhecer algumas intervenções psicopedagógicas utilizadas com alunos com TDAH.

Esta pesquisa trata de um estudo de natureza qualitativa e exploratória por meio de pesquisa bibliográfica. Os resultados se baseiam em autores que abordam a temática como: Arruda (2006), Bossa (2016), Itaborahy (2009), Oliveira (2009) e Souza (2009). Foram abordados temas sobre: família e a educação escolar dos séculos XIX e XX, Aspectos históricos do TDAH (Transtorno do déficit de Atenção-Hiperatividade), TDAH e a indisciplina, ritalina x indisciplina e ainda, breve histórico da psicopedagogia e intervenções psicopedagógicas em TDAH.

Diante disso, a pesquisa se justifica não só por sua importância na compreensão da complexidade do comportamento TDAH para a família e para educação, como também pela contribuição das intervenções psicopedagógicas para a superação das limitações sociais e de aprendizagem desse aluno.

2 A família e a educação escolar nos séculos XIX e XX

A família, segundo a sociologia, é o primeiro contato social do ser humano com a sociedade. Este contato é carregado de emoções que são os meios que unirão seus componentes e pelos quais se construirão os laços afetivos que contribuirão para o amadurecimento do novo membro nela inserido. Portanto a família também passa a ser o primeiro instrumento de conhecimentos sociais, transmitindo normas, culturas e regras próprias

para seu convívio de forma harmoniosa e, por seguinte, sendo um preparo para um convívio social.

O modelo familiar do século XIX consistia no modelo patriarcal, ou seja, o poder de decisão sobre a educação, os bens materiais e as normas era exclusivo ao pai. Suas decisões, em hipótese alguma, eram contestadas pelos outros membros (Ariès, 1986).

Dessa forma, o pai era encarregado pelo papel de prover o sustento da família e a mãe reservava-se aos cuidados e ao repasse da cultura e dos valores aos filhos, concebendo em todos os membros familiares daquela época o pensamento de que a família e a sociabilidade não eram compatíveis e apenas se concebiam uma à custa do outra (Ariès, 1986).

No entanto, após as mudanças sofridas durante as décadas seguintes, fatores socioeconômicos como: urbanização das famílias e o advento da industrialização influenciaram diretamente na livre interpretação de valores que antes eram ditados pela igreja fazendo com que essa libertação modificasse o modelo familiar, educacional, social e cultural no século seguinte.

No século XX, com a transformação de valores ocorrida no período pós-guerra, a emancipação das mulheres e sua ida para o mercado de trabalho colidiram com os valores de séculos passados que eram de reclusão e resguardo moral da mulher e dos filhos. O homem não é mais o único a prover o sustento da família, bem como a mulher não é mais exclusivo na educação dos filhos (Rezende, 2016).

A educação familiar moderna nesse momento então passa a terceirizar os cuidados e a educação de seus filhos por meio de babás, centros educacionais e câmeras de vigilância, reinventando um novo modelo de isolamento a fim de se preservarem da violência urbana.

Atualmente, influenciada pela liberdade moral ditada em outrora, a sociedade dita moderna, de maneira direta também modifica o modelo das famílias antes tradicionais e que agora passam a ser compostas de maneiras diferentes e, por conseguinte, a educação escolar também sofre a influência de tais transformações.

No século XIX, com a industrialização, a educação escolar passa a ser também um campo de qualificação de mão de obra incentivada pela indústria que necessita de pessoas capacitadas para atender sua grande demanda de produção.

Por sua vez, estimulado pelos filósofos Jean-Paul e Herbert Marcus que criticaram duramente o pensamento burguês de educação

do estado, buscava a universalização da educação escolar, que contribuiu significativamente para as mudanças educacionais do século XX, que se moveu para construir novos valores que suprissem as necessidades da sociedade moderna, reafirmando o ensino gratuito e igualitário para todos independente da classe social, instituindo assim a educação escolar como um direito de todo e qualquer cidadão, ao contrário do começo do século onde a educação escolar era privilégio da sociedade burguesa (Rezende, 2016).

A educação moderna procurou amparo na sociologia e na psicologia para compreender como funciona a natureza do processo de aprendizagem, e assim se utilizar de técnicas pertinentes para cada tipo de aprendizagem a sustentação da aquisição do conhecimento certamente colaborando com a criação de novas técnicas e pensamento de educação escolar diferente da educação conservadora e tradicional do século passado.

2.1 Aspectos históricos do TDAH

A primeira caracterização do TDAH foi feita pelo médico escocês Alexander Crichton. Em 1798 ele descreveu como sendo uma forma de estado mental com comorbidade de desatenção. Em 1902, o pediatra britânico Sir George Still nomeou como condição física anormal e, em 1947 o também médico Alfred Strauss publicou seu estudo sobre as funções cerebrais e fez referências ao comportamento e a existência de danos cerebrais.

Já em 1980 o DSM (DSM-3) propôs a nomenclatura de Transtorno do Déficit de Atenção e subdividiu em dois tipos: TDA com Hiperatividade e TDA sem Hiperatividade. Sete anos depois, o DSM-3-R passou a reconhecer o TDAH como um problema médico e não mais como um problema comportamental (Rezende, 2016).

E, por fim, em 2013 o DSM descreveu o TDAH com uma lista de 18 sintomas e sugere que, para que haja um diagnóstico seja necessário a manifestação de no mínimo 6 sintomas e que os mesmos tenham duração de no mínimo 6 meses (Rezende, 2016).

Desta forma, o TDAH é definido como uma disfunção no córtex cerebral, conhecida como lobo- frontal, fazendo com que uma quantidade de neurônios pulse lentamente, demandando um esforço maior do indivíduo e fazendo assim com que os neurotransmissores disparem os impulsos elétricos dos neurônios.

Nesse sentido Arruda (2006, p. 10) aponta que:

Neurotransmissores são substâncias químicas responsáveis pela transmissão do impulso nervoso que, em última análise, efetuará as mais variadas e sofisticadas funções do nosso cérebro como ver, ouvir, falar, sentir, se movimentar, prestar e inibir comportamentos, entre tantas outras coisas.

Sendo assim, o TDAH é um distúrbio neurológico, com maior incidência em meninos, e também, considerado uma das principais causas de dificuldade de aprendizagem por parte dos profissionais da educação. Já os profissionais da área médica descrevem o TDAH como um transtorno psiquiátrico (Arruda, 2006).

2.2 TDAH e a indisciplina

O comportamento TDAH fica mais perceptível em crianças entre 4 e 5 anos de idade, evidenciando-se durante o período escolar por causar prejuízos na capacidade da aprendizagem da leitura, escrita e cálculos. Assim, quanto mais precoce ocorrer o diagnóstico maiores são as possibilidades de avanço na aprendizagem do aluno, bem como a possibilidade de evitar maiores complicações em seu processo de aprendizagem e interação social.

Os principais sintomas do TDAH se subdividem em: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Souza (2009, s/p), realiza um catálogo da seguinte maneira:

Desatentos:

- Não se atenta a detalhes;
- Dificuldade de manter a atenção;
- Facilidade de manter atenção em atividades de longa duração e com maior esforço mental;
- Distrai-se com frequência com estímulos visuais e sonoros;

Hiperativos:

- Movimenta constantemente pés e mãos;
- Dificuldade de permanecer sentado ou parado;
- Corre, pula em excesso;
- Fala muito e em momentos inapropriados;

Impulsivos:

- Responde precipitadamente à pergunta;
- Dificuldade de esperar a vez;
- Interrompe conversas.

Do ponto de vista da educacional, o aluno TDAH em decorrência de tais comportamentos acaba se prejudicando e prejudicando os demais alunos, tornando o cotidiano da sala de aula um lugar inadequado para aprendizagem tendo em vista que, a educação escolar deve acontecer em um ambiente propício para um bom aprendizado, com maiores chances de assimilação por parte do aluno, sendo este com tranquilidade e sem estímulos que atrapalhe a concentração. Souza (2009, p. 100) assevera que “nesse sentido, a indisciplina passa a ser algo a ser combatido no interior da escola. O indisciplinado é aquele que não obedece às regras de convivência estabelecidas (dependendo de quem as estabelece) para o interior da escola”.

Então com o descreveu Souza (2009), do ponto de vista educacional, para que a aprendizagem ocorra de maneira plena e satisfatória seria necessário que os alunos permanecessem sentados em suas carteiras, em silêncio para que dessa maneira voltem sua atenção única e exclusivamente para a professora, e para um aluno TDAH é praticamente impossível.

O comportamento do TDAH leva o professor e demais alunos a uma ruptura constante nos momentos de concentração, dificultando o processo de aprendizagem de todos os alunos. Essa conduta dispersa ou agitada leva a professora a considerar o aluno TDAH como indisciplinado, o que, por sua vez, a família também em momentos de lazer ou em casa também o faz (Souza, 2009).

Possivelmente motivado pelo comportamento inadequado do aluno TDAH, a escola e a família acreditam que a solução para a indisciplina seria a utilização de medicamentos que inibissem tais comportamentos. Um dos medicamentos que tem o papel de disciplinador mais conhecido e usado na atualidade é a ritalina.

2.3 Ritalina X indisciplina

Segundo Brites (2007), a ritalina é um medicamento do grupo dos anfetamínicos que agem no sistema nervoso central, é um medicamento costumeiramente receitado por médicos para o tratamento do comportamento TDAH, atualmente usado também por vestibulandos

e estudantes de concursos para manter a concentração ou permanecer acordados por longos períodos para estudos.

A indisciplina tem seu entendimento complexo, mas está relacionada à quebra de regras e normas. (Souza apud Estrela, 1992; Ferreira, 1986; La Taille, 1996). Sendo este um dos problemas mais comum no cotidiano da sala de aula, torna-se o assunto mais discutido entre os profissionais da área educacional.

É cada vez mais frequente notícias vinculadas na mídia sobre fatos de extrema indisciplina por parte de alunos, principalmente vitimando o professor física e psicologicamente, independente da fase escolar em que esse aluno se encontre. Nesse sentido, a prescrição da ritalina para aluno TDAH não tem somente a função de inibir seu comportamento atípico e inadequado que inviabiliza seu aprendizado em sua totalidade, mas também tem a função de educador desse aluno, o que isentaria da responsabilidade de educar da família e da escola, não sendo mais necessária uma mudança em suas metodologias, justificando-se então nos aspectos bioquímicos do comportamento TDAH (Souza, 2009).

No entanto, para Brites (2017) o uso da ritalina em aluno TDAH permite a ele maior concentração, possibilitando assim que o mesmo realize com maior sucesso atividades em que antes este fracassava e em consequência disso reduzia sua autoconfiança. Nessa perspectiva, a visão médica afirma que o medicamento proporcione mais vantagens sobre as dificuldades de controle do comportamento e aprendizagem do aluno TDAH do que desvantagens advindas do uso do medicamento.

Por outro lado, ressalva que o uso do medicamento por período prolongado possa sim gerar dependência, assim como a utilização de qualquer outro medicamento de uso controlado por não existir estudos conclusivos que comprovem um o período seguro para o tratamento e seus reais efeitos colaterais (Brites, 2017).

Mesmo que em sua bula traga considerações quanto ao uso da Ritalina. “não há um consenso médico sobre a duração do tratamento. A ligação do uso da ritalina ao diagnóstico TDAH acompanha a expansão dos critérios diagnósticos e da consequente base de usuários” (Itaborahy, 2009, p. 41).

O autor afirma ainda que é possível encontrar profissionais da área médica que se associem com indústria farmacêutica a fim de aumentar a venda desse medicamento e assim serem remunerados. O mesmo alerta que a interrupção ou redução da porção da ritalina possa potencializar o

comportamento TDAH e gerar uma resistência ao medicamento (Ferreira, 1996).

Assim como os profissionais da saúde, os educadores e a família concordam que o uso da ritalina em alunos TDAH auxilia no controle do seu comportamento no cotidiano escolar, trazendo benefícios para seu processo de aprendizagem e interação social.

3 Psicopedagogia: breve histórico

A psicopedagogia surgiu na Europa por meio dos estudos de Boutonier e George Mauco, em 1946, criaram um centro que unia psicologia, psicanálise e pedagogia com o intuito de compreender os problemas de aprendizagem e de amenizar a desigualdade social que aqueles que apresentavam algum tipo de dificuldade de aprendizagem sofriam.

Diante disso, com base nos estudos de Boutonier e Mauco, a Argentina passa a fazer uso dessa nova área de atuação da pedagogia que por seguinte, diante de sua proximidade geográfica acaba por influenciar a educação no Brasil, primeiro na década de 70 com Jorge Visca na cidade de Porto alegre, e em seguida na década de 80 com a criação da Associação Brasileira de psicopedagogia em São Paulo.

Em síntese, a psicopedagogia é uma área de diferente atuação da pedagogia que agrega educação e saúde e tem como finalidade descobrir o porquê de o aluno não aprender, testando e apresentando hipóteses de diagnósticos e encaminhando-o a um profissional da saúde como psicólogo, fonoaudiólogo ou psiquiatra; caso isso se faça necessário. Oliveira (2009, p. 11) caracteriza a psicopedagogia como,

[...] uma área que desenvolve seus estudos concretizando seu corpo teórico e aprimorando seus instrumentos para compreender, cada vez com mais precisão, o processo de aquisição do conhecimento, isto é, o aprender do ser humano.

Desta forma, os profissionais da psicopedagogia contam com a contribuição da psicologia e da antropologia para compreender transtornos e dificuldades de aprendizagem como por exemplo, o estudo do TDAH.

3.1 Intervenções psicopedagógicas em TDAH

As intervenções psicopedagógicas são recursos cognitivos e sensoriais utilizados para auxiliar o aluno TDAH a superar suas limitações de aprendizagem. Diante disso, as dificuldades apresentadas pelo aluno TDAH estão diretamente ligadas às funções executivas. As funções executivas são competências cognitivas que estão diretamente ligadas às habilidades de controle e planejamento de ações. Sendo elas:

- Organização - alterar a localização/ acessibilidade de objetos com a finalidade de agilizar seu uso;
- Priorização - selecionar a ação que deve ser executada em primeiro lugar;
- Flexibilização - a possibilidade de mudança de posicionamento, direcionamento do foco da atenção e pensamento;
- Memorização – permite armazenar as informações por breve ou longo período;
- Monitoramento – permite acompanhar e julgar as ações durante ou após sua execução (Amorim, 2016, s/p).

Portanto, logo se compreende a necessidade de um trabalho multiprofissional e interdisciplinar. O trabalho psicoterápico conta com profissionais como psicólogos, psiquiatras, médicos e inclui também psicopedagogos. Nesta concepção, o psicopedagogo tem o papel de orientar as estratégias pedagógicas junto ao professor, bem como elaborar intervenções psicopedagógicas que aprimorem e contribuam para superar as limitações apresentadas nas funções executivas do aluno TDAH (Oliveira, 2009).

Assim como descreve Oliveira (2009, p. 9):

Considerar a atuação psicopedagógica como possibilidade de levar o sujeito que aprende a se tornar mais consciente e ativo no seu próprio processo de aprender, requer do psicopedagogo um olhar e escutar diferenciados. Embora as fronteiras dessa atuação precisem ser definidas e delimitadas, o caráter interdisciplinar está intimamente relacionado com a possibilidade da intervenção no processo de aprendizagem.

Todas as preparações das intervenções psicopedagógicas observaram em sua elaboração quais as dificuldades de maior relevância para o aluno TDAH, sendo consideradas as que mais influenciam em sua aprendizagem

a atenção e a memorização. Fatores esses considerados fundamentais para uma aprendizagem significativa, o que afirma Bossa (2016, p. 14):

A atenção e a memória têm papel essencial na aquisição de novas habilidades (aprendizagem). É através da atenção que se filtra as informações relevantes no meio (atenção seletiva) e se mantém sob foco esta informação desejada (atenção sustenta e focalizada). A memória operacional (ou de trabalho) ocupa a função de selecionar, analisar, conectar, sintetizar e resgatar as informações já aprendidas (memória de longo prazo).

Neste contexto, o psicopedagogo poderá utilizar de intervenções que considerem a memorização de sequência para que assim, o aluno TDAH possa observar melhor os detalhes, rever quais erros ele repete com maior frequência, abordar conteúdos e temas de maneira diferenciada, apresentar o passo a passo de atividades que envolva formulas e tenha resolução mais complexa. Sendo assim, a possibilidade da utilização de diferentes meios de avaliação, que foram desempenhando o papel de indicador para observar se o aluno TDAH está assimilando o conteúdo é fundamental (Bossa, 2016).

Portanto é importante ressaltar que é necessário que essas avaliações contemplem alguns conceitos da avaliação objetiva e apresentem comando direto e curto, sem a presença de palavras com duplo sentido. Além disso, a utilização de um roteiro sequencial de atividades poderá ajudar o aluno TDAH na organização e seleção das mesmas, evitando que ele não execute uma ou mais tarefas por não se lembrar (Bossa, 2016).

No entanto é válido destacar a necessidade do oferecimento de cursos de capacitação para os professores com a colaboração do psicopedagogo. Assim, por meio das formações, os professores se familiarizam com as particularidades e limitações dos alunos TDAH, tornando as ações interventivas psicopedagógicas com maior possibilidade de sucesso diante das limitações específicas de cada aluno TDAH.

As intervenções psicopedagógicas devem também abordar outros fatores como reforço positivo, limite de críticas, paciência e respeito, bem como o ambiente da sala de aula não deve ser repleto de estímulos visuais, pois é essencial que se compreenda que o aluno TDAH perde o foco com maior facilidade e tem extrema dificuldade em retomar a atenção, o que pode torná-lo frustrado e com baixa autoestima.

4 Considerações finais

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou compreender como ocorre a atuação psicopedagógica com alunos TDAH, inicialmente pelo estudo de bibliografias que abordaram temas de suma relevância para o maior esclarecimento sobre de que maneira ocorre a atuação psicopedagógica com alunos TDAH.

Sendo assim, por meio dos estudos realizados foi possível conhecer algumas intervenções psicopedagógicas utilizadas com alunos TDAH, a fim de superar suas limitações tais como: a utilização de atividades com comandos claros, diretos e mais atrativos confirmando dessa a maneira a hipótese anteriormente citada.

Foi possível analisar a educação familiar e escolar do séculos XIX e XX a fim de compreender as diferenças de modelos de educação de um século e outro, a analisar também os aspectos históricos do TDAH, bem como o TDAH e a indisciplina para assim, entender as peculiaridades do comportamento desse transtorno e o que pode ser realmente considerado indisciplina.

Também foram abordados temas como o uso do medicamento ritalina para tratamento de indisciplina, com intuito de considerar seus benefícios e malefícios, levando então a um breve estudo histórico da psicopedagogia, para assim compreender melhor quais aspectos devem ser considerados para o desenvolvimento das intervenções psicopedagógicas que auxiliaram o TDAH a suprir suas limitações educacionais.

Considerando tais aspectos estudados durante esse estudo, consideramos de suma relevância que os profissionais da educação tenham maior acesso a informações sobre o TDAH, seja por meio da formação de professores, bem como o real significado de indisciplina, para que assim não acreditem que por meio da utilização exclusiva de um medicamento seja possível eliminar os comportamentos atípicos do TDAH, e assim considerem possível compreender que, por meio de intervenções psicopedagógicas e pedagógicas, elaboradas de acordo com a especificidade do transtorno TDAH, é possível suprir as limitações de aprendizagem desse aluno, atuando de forma complementar ao trabalho multidisciplinar, médico e psicológico.

Sendo assim, consideramos que os estudos futuros abordem com maior amplitude a formação dos professores e os demais profissionais de educação sobre as peculiaridades do comportamento TDAH dentro de

uma perspectiva inclusiva.

Por sua vez, considerar as visões médicas e psicológicas sobre essa temática a fim de possibilitar ao aluno TDAH maiores chances de sucesso em seu processo de aprendizagem como um todo, como é garantindo a ele por lei.

Referências

AMORIM, Cacilda, **TDAH e Funções Executivas**, Instituto Paulista de Déficit de Atenção. Moema- São Paulo. 2016. Disponível em: <https://dda-deficitdeatencao.com.br/tdah/funcoes-executivas.html>. Acesso em: 10 de abr. 2024.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro, LTC, 1986.

ARRUDA, Marcos A. **Levados da Breca**, 1ªed., Instituto Glia, 2006.

BOSSA, Nadia Aparecida. **Abordagem Neurobiológica da Aprendizagem**: fundamento essencial para o ensinar. São Paulo, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 de fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 de fev. 2024.

BRASIL. Lei n 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2015.

BRITES, Clay. **Sobre o TDAH**: entendo para incluir. Mitos e verdades sobre o TDAH. Disponível em: <https://neurosaber.com.br/o-uso-de-metilfenidato-no-tratamento-de-criancas-e-adolescentes-com-dislexia-e-tdah/> Acesso em: 10 de fev. 2024.

ITABORAHY, Cláudia. **A ritalina no Brasil**: uma década de produção, divulgação e consumo. (Dissertação) Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.

OLIVEIRA, Mari Ângela C. **Intervenção psicopedagógica na escola**, 2

ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2009.

REZENDE, Eduardo de. **TDAH-A história completa do TDAH que você não conhecia**. 2016. Disponível em: <https://www.psicoedu.com.br/2016/11/historia-origem-do-tdah.html>. Acesso em: 10 de abr. 2024.

SOUZA, Warley Carlos de. **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade**: um caso clínico ou uma invenção pedagógica. São Paulo, SP. (Tese). Universidade de São Paulo, 2009.